

## Cantiga de Esperança

Alma querida,  
Por mais que o mundo te atormente  
A fé simples e boa,  
Por mais te lance gelo na alma crente,  
Na sombra que atraiçoa,  
Alma sincera,  
Escuta!...  
Sofre, tolera, aprende, aperfeiçoa,  
Porque, de esfera a esfera,  
Ninguém consegue a palma da vitória,  
Sem apoio na luta.

Espera, que a esperança é a luz do mundo —  
Oculta maravilha —  
Que, em toda a parte, se revela e brilha  
Para a glória do amor.  
A noite espera o dia, a flor o fruto,  
O espinho a rosa, o mármore o buril,  
O próprio solo bruto  
Espera o lavrador  
Armado de atenção, arado e zelo...  
O verme espera o sol para aquecê-lo.

A fonte amiga que se desentranha  
Do coração de pedra da montanha,  
Enquanto serve, passa e se incorpora  
Aos encargos do rio que a devora,  
E espera descansar,  
Quando chegue escondida  
A paz da grande vida  
Que há no seio do mar.

Seja o que for  
Que venhas a sofrer,  
Abraça o lema regenerador  
Do perdão por dever.

Leva pacientemente o fardo que te leva,  
Entre o rugir do vento e o praguejar da treva...  
Abençoa em caminho  
Os açoites da angústia em torvo redemoinho;  
Onde não possas, coração,  
Entretecer a alegria de louvar,  
Cala-te em oração  
E segue sem parar,  
Amando, restaurando, redimindo...

Edificando, em suma,  
Não te revoltes contra coisa alguma!...  
Ao vir a tarde mansa,  
Na doce quietação crepuscular,  
Quando a graça do corpo tomba e finda,  
Verás como foi alta, nobre e linda  
A ventura de esperar.

E, enquanto a noite avança  
Para dar-te as visões de uma alvorada nova,  
Nas asas da esperança,  
Bendirás a amargura, a dor e a prova,  
Agradecendo à Terra a bênção de entendê-las.  
Subirás, subirás  
Para o ninho da luz nas estâncias da paz,  
Que te aguarda, tecido em radiações de estrelas!...

3

### Restauração

Então, compreenderás  
Que, além do mais Além —  
No Coração da Altura —  
Deus trabalha, Deus sonha, Deus procura,  
Deus espera também!...

MARIA DOLORES

Vejo-te, herói marcial... Soam clarins e trompas.  
Brandes a espada ao sol, estrondeia a batalha!...  
Gritas, no infando caos e, ao grito da metralha,  
Lamenta o povo a guerra, a pedir que a interrompas.

Ao teu carro triunfal de púrpuras e pompas,  
Tudo treme, maldiz, soluça e se estraçalha...  
Segues e o próprio chão faz-se fogo e fornalha,  
Nem cerco, assédio, praça ou muro que não rompas!...

Amedalhado soba, ergues, árdeo, a pluma!...  
Surge a morte, no campo, e o peito se te embruma...  
Vencido, as emoções em blasfêmias sublevas!...

Mas, reencarnado, enfim, guardas, por elmo e escudo,  
O corpo mutilado, inerme, surdo, mudo,  
E o choro de quem lembra o naufrágio nas trevas!...

VALENTIM MAGALHÃES